

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO  
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS  
INSTITUTO DE PESCA

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E PRODUTIVOS DOS  
PESCADORES DA BAIXADA SANTISTA QUE ATUAM NAS  
ÁREAS POSSIVELMENTE IMPACTADAS PELA DRAGAGEM DE  
APROFUNDAMENTO DO CANAL DO PORTO DE SANTOS-SP  
E NA ÁREA DE DEPOSIÇÃO DE MATERIAL DRAGADO**

**Lúcio FAGUNDES  
Ingrid Cabral MACHADO  
Gastão Cesar Cyrino BASTOS  
Cláudia Moreira Dardaque MUCINHATO  
Sérgio Luiz dos Santos TUTUI  
Marcelo Ricardo de SOUZA  
Acácio Ribeiro Gomes TOMÁS**

ISSN 1678-2283

## **COMITÊ EDITORIAL DO INSTITUTO DE PESCA**

**Carlos Alberto Arfelli**

**Cíntia Badaró Pedroso**

**Edison Barbieri**

**Gláucio Gonçalves Tiago**

**Helenice Pereira de Barros (coordenadora)**

**Luciana Carvalho B. Menezes**

**ESTE NÚMERO FOI SUBMETIDO  
À REVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

**Editor-chefe**

Helenice Pereira de Barros

**Gerenciamento de Informática**

Ricardo Queiroz Almeida

**Divulgação**

**Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento**

**Núcleo de Informação e Documentação**

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E PRODUTIVOS DOS PESCADORES  
DA BAIXADA SANTISTA QUE ATUAM NAS ÁREAS POSSIVELMENTE  
IMPACTADAS PELA DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO CANAL DO  
PORTO DE SANTOS-SP E NA ÁREA DE DEPOSIÇÃO DE MATERIAL  
DRAGADO**

Lúcio FAGUNDES <sup>1,2</sup>; Ingrid Cabral MACHADO <sup>1</sup>; Gastão Cesar Cyrino BASTOS <sup>1</sup>; Cláudia  
Moreira Dardaque MUCINHATO <sup>3</sup>; Sérgio Luiz dos Santos TUTUI <sup>1</sup>; Marcelo Ricardo de  
SOUZA <sup>1</sup>; Acácio Ribeiro Gomes TOMÁS <sup>1</sup>

**CONTEXTO E OBJETIVOS**

Este trabalho é parte do Programa de Apoio às Comunidades de Pesca, que compõe o EIA RIMA da Dragagem de Aprofundamento do Canal do Porto de Santos, e envolveu, de maneira participativa, os pescadores que atuam na área do estuário de Santos-São Vicente e na área de deposição de material dragado. O objetivo global do Programa era obter um panorama dos possíveis impactos da dragagem e da deposição do material dragado no ecossistema marinho, notadamente na atividade pesqueira e seus usuários diretos, potencialmente atingidos por esses impactos. Dessa forma, possibilitou-se a construção coletiva dos mecanismos de compensação e de gestão da área, proporcionando o empoderamento do pescador, tornando-o partícipe de tomada de decisão, efetivando a sua cidadania e melhorando sua renda e qualidade de vida. O Programa envolveu as localidades nos municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Santos/São Vicente, e Praia Grande, onde se constatou que grupos de pescadores artesanais se utilizam das áreas possivelmente impactadas para prática da atividade pesqueira.

Neste contexto, o conhecimento dos locais de desembarque, suas características e condições de trabalho, aliado ao entendimento da estrutura sócio econômica desses atores, foi considerado fundamental para a implementação do Programa. O presente

---

**Relatório Técnico:** Recebido em 21/08/13 - Aprovado em 19/10/2013

<sup>1</sup> Pesquisador Científico do Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho do Instituto de Pesca - CAPTAPM/IP/APTA/SAA-SP

Endereço: Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, Santos-SP, Brasil, CEP 11030-906

<sup>2</sup> Autor Correspondente. e-mail: lfagundes@pesca.sp.gov.br

<sup>3</sup> Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio -FUNDEPAG

relatório técnico apresenta os resultados obtidos a partir dos grupos de pescadores identificados, seu modo de vida e o exercício da atividade pesqueira.

## MÉTODOS

O levantamento de informações socioeconômicas dos pescadores alvo do estudo foi realizado em dois momentos: no início e fim da atividade de dragagem.

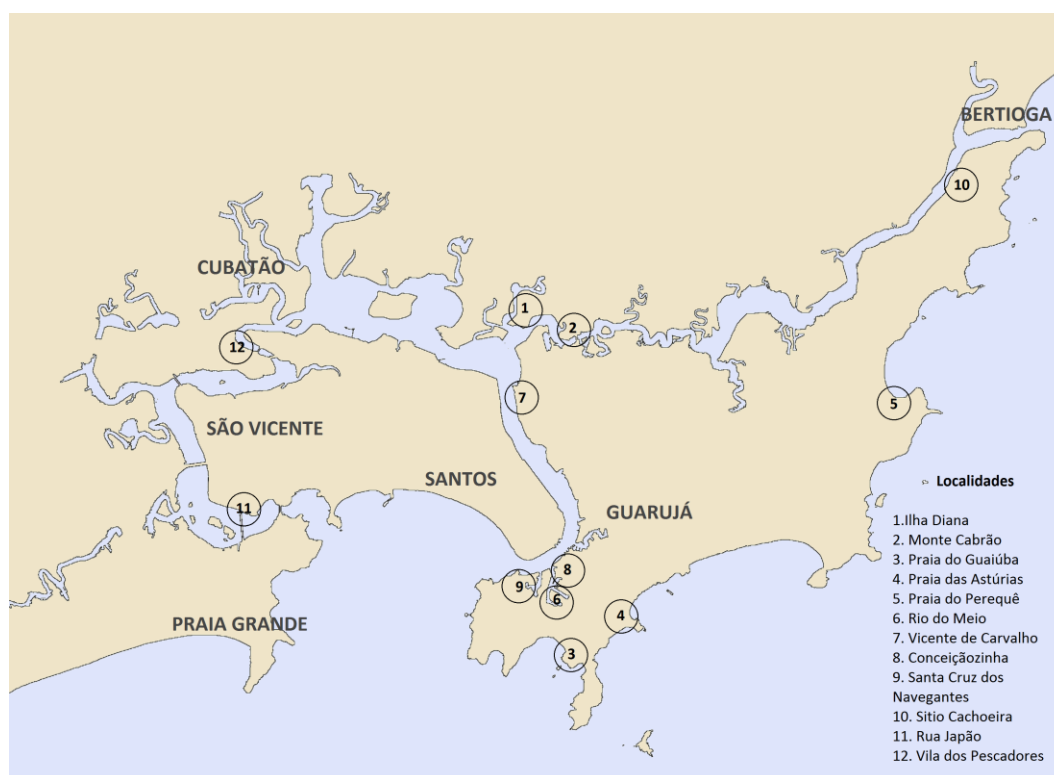
No primeiro semestre do ano de 2010 ocorreram visitas às localidades identificadas nos municípios estudados para contato com as lideranças e entidades representativas dos pescadores e apresentação da proposta. A caracterização foi realizada por meio de um questionário semiestruturado que abrangeu também o levantamento dos locais de desembarque disponíveis em cada localidade, sua avaliação e caracterização (Anexo 1). Os locais de desembarque foram utilizados, na maioria dos casos, como pontos estratégicos para a realização do levantamento socioeconômico.

Posteriormente, foram selecionados e treinados agentes de campo para a coleta de informações socioeconômicas dos pescadores nas localidades, utilizando um questionário semiestruturado (VIERTLER, 2002) (Anexo 2). Esta atividade foi denominada como Cadastramento de Pescadores. O questionário foi aplicado individualmente, mediante adesão voluntária. Todas as informações coletadas tiveram como base a metodologia descrita em ARAGÃO e SILVA (2006).

### **Localidades, estruturas de desembarque e pescadores entrevistados**

As localidades pesqueiras abrangidas no estudo estão indicadas na Figura 1.

Dentre as localidades estudadas, Bertioga, as praias no Guarujá (Perequê, Astúrias e Guaiúba) e a Praia Grande localizam-se frontalmente ao mar aberto, enquanto as localidades de Vila dos Pescadores, Vicente de Carvalho, Santa Cruz dos Navegantes, Sítio Cachoeira, Ilha Diana e Monte Cabrão, além dos pescadores de São Vicente, situam-se no estuário. Dentre estas últimas, apenas a Vila dos Pescadores e Vicente de Carvalho recebem descargas de pescado provenientes de capturas realizadas exclusivamente no interior do estuário. As demais localidades recebem pescado do estuário, mas principalmente, proveniente do mar aberto.



**Figura 1.** Localidades pesqueiras abrangidas no estudo.

Foram entrevistados 670 pescadores, distribuídos por município de residência (Tabela 1).

**Tabela 1.** Número de pescadores entrevistados por município de residência em 2010.

Município	Pescadores
Bertioga	46
Cubatão	83
Guarujá	443
Praia Grande	46
Santos	42
São Vicente	10

### **Município de Santos**

A estância balneária de Santos, com 421.058 habitantes (Fundação SEADE, 2012); renda *per capita* de R\$ 1.364,92 e PIB *per capita* de R\$ 65.848,41 (Fundação SEADE/IBGE, 2010) é considerada o município mais desenvolvido da Baixada

Santista, em razão da atividade portuária, sendo conhecido internacionalmente por abrigar o maior porto da América Latina.

Foram identificados dois pontos de desembarque de pescado no município, ambos no Bairro da Ponta da Praia: o Terminal Público Pesqueiro de Santos (TPPS) e a Rua do Peixe. Santos é o único município da região que conta com um Terminal Público Pesqueiro. O TPPS conta com infraestrutura composta por píer de atracação, cais de desembarque, equipamentos para lavagem e triagem do pescado, galpão para manuseio e comercialização, fornecimento de água e combustível, fábrica de gelo, pátio de estacionamento para caminhões e segurança. O TPPS atende, principalmente, aos desembarques da frota pesqueira industrial. Em 2011, porém, foi construído um atracadouro flutuante para atender à demanda da pesca artesanal. Foram desembarcados 8.649,5 t de pescado no TPPS em 2009 (dados do Ministério da Pesca e Aquicultura/MPA – comunicação pessoal com a administração do TPPS).

A Rua do Peixe atende a uma considerável parcela dos desembarques da pesca artesanal, mesmo não dispondo de infraestrutura de apoio. O pescado é descarregado das embarcações em caixas, por pequenos botes a remo, e transportado diretamente para as bancas ao ar livre ali existentes. Com raras exceções, os pescadores que descarregam pescado na Rua do Peixe são residentes nos bairros de Santa Cruz dos Navegantes e Conceiçãozinha, no Guarujá, tendo respondido às entrevistas nessas localidades.

Quanto à organização dos pescadores, o município conta com a Colônia de Pescadores Z1 e a sede da Federação dos Pescadores do Estado de São Paulo. Os órgãos de representação da pesca industrial são o Sindicato dos Armadores de Pesca e o Sindicato dos Pescadores e Trabalhadores Assemelhados do Estado de São Paulo.

Santos possui duas comunidades que concentram pescadores residentes: Ilha Diana e Monte Cabrão. Porém, verificou-se que é possível encontrar pescadores artesanais morando em outros locais do município, como o Bairro da Ponta da Praia, Jardim Radio Clube, Areia Branca e Caruara.

O levantamento de informações socioeconômicas na Ilha Diana foi realizado com a colaboração da Sociedade de Melhoramentos local. Entre as informações levantadas para caracterizar essa localidade, pode-se ressaltar a precariedade no fornecimento de energia elétrica, a dificuldade de acesso (apenas por via marítima) e a

comercialização do pescado, já que os pescadores da Ilha Diana o fazem em outras localidades. A parcela desembarcada na Ilha Diana é destinada ao consumo ou abastecimento dos bares locais, para atendimento dos turistas, principalmente nos fins de semana e festejos locais. Nesse local, foram cadastrados 18 pescadores (Tabela 2). STORI (2012), estudando o sistema socioecológico da comunidade caiçara da Ilha Diana, verificou a existência de cerca de 12 pescadores ativos na localidade, indicando haver alguns inativos na ocasião do trabalho.

O Levantamento de informações socioeconômicas em Monte Cabrão foi realizado com o apoio da Capatazia da Colônia de Pescadores Z1, sendo entrevistados 24 pescadores (Tabela 2). Semelhante ao que ocorre na Ilha Diana, o desembarque pesqueiro em Monte Cabrão é destinado quase que exclusivamente ao consumo e à demanda do comércio local.

A maioria dos pescadores utilizam outras localidades para a comercialização, como Vicente de Carvalho, em Guarujá, ou Mercado Municipal de Peixes, em Bertioga. Os catadores de caranguejo residentes em Monte Cabrão apresentaram notória rejeição à participação nas entrevistas, em razão do receio provocado pelo exercício supostamente ilegal da atividade (uso de “redinha” e captura no período da “andada”).

**Tabela 2.** Pescadores entrevistados nas localidades do município de Santos em 2010.

<b>Localidades</b>	<b>Homens (%)</b>	<b>Mulheres (%)</b>	<b>Número total de pescadores</b>
Ilha Diana	17,0	83,0	18
Monte Cabrão	62,5	37,5	24

### ***Município do Guarujá***

A cidade de Guarujá apresenta cerca de 295.600 habitantes (Fundação SEADE, 2012); renda *per capita* de R\$ 602,13 e PIB *per capita* de R\$ 14.286,98 (Fundação SEADE/IBGE, 2010). A cidade é uma estância balneária muito procurada por turistas, sendo a favelização um dos grandes problemas enfrentados pelo município. Segundo dados do IBGE (2010), o município, juntamente com Cubatão, apresenta os maiores índices de favelização do Estado de São Paulo: 31% e 41%, respectivamente.

No município do Guarujá realizaram-se levantamentos nas seguintes localidades: Praias do Guaiúba, Astúrias e Perequê, Rio do Meio, Praia do Góes, Praia Branca, Vicente de Carvalho, Conceiçãozinha, Santa Cruz dos Navegantes e Sítio Cachoeira.

Nas localidades Praia do Góes, Praia Branca, Conceiçãozinha e Sítio Cachoeira ocorre desembarque pesqueiro exclusivamente destinado ao consumo ou abastecimento para atendimento de encomendas de turistas das marinas e pequenos bares. Os pescadores da Praia do Góes foram cadastrados como “Santa Cruz dos Navegantes” por esta localidade ser o local de guarda das embarcações pesqueiras.

Santa Cruz dos Navegantes já foi conhecida como reduto caieira de pescadores artesanais e marisqueiros. Os desembarques de pescado que ocorrem nessa localidade são exclusivos dos marisqueiros, que ali realizam o processamento do mexilhão *Perna perna* antes da comercialização, em conjunto com muitas mulheres da comunidade. Mesmo não ocorrendo desembarques de outros tipos de pescado, vários pescadores ali residem e utilizam a infraestrutura da Capatazia local da Colônia de Pescadores Z1 para serviços burocráticos. Tais pescadores descarregam o pescado no Rio do Meio (Guarujá) e na Rua do Peixe (Santos). Em Santa Cruz dos Navegantes foram entrevistados 148 pescadores (Tabela 3).

Na Praia do Guaiúba, uma rampa de acesso para as pequenas embarcações pesqueiras de alumínio é a principal estrutura de apoio ao desembarque de pescado. Elas são usadas para a pesca de rede de emalhe ou dão suporte à catação de mariscos nos costões no entorno da praia. Embora exista um abrigo para as embarcações, apenas 14 pescadores ali atuam, conforme as entrevistas realizadas (Tabela 3).

Em Astúrias, o desembarque das pequenas embarcações ocorre na praia porém, alguns dos pescadores alternam o desembarque no Guaiúba. Foram entrevistados 21 pescadores nessa localidade (Tabela 3).

O Perequê, tradicional comunidade de pescadores, é considerada a maior do Guarujá e abriga cerca de 200 embarcações, quase a totalidade delas voltada à pesca do camarão sete-barbas. Não se detectou quase nenhuma infraestrutura de apoio ao desembarque pesqueiro à época do estudo. O pescado é descarregado diretamente na praia e comercializado em bancas ao ar livre ou processado nas salgas ali existentes. Em decorrência do grande número de pescadores residentes no Perequê, foi criada ali



uma Capatazia da Colônia de Pescadores Z3. A Sociedade dos Amigos do Perequê também tem uma atuação voltada ao apoio ao pescador. No Perequê, 95 pescadores responderam o questionário socioeconômico (Tabela 3).

Vicente de Carvalho é o distrito mais populoso do Guarujá, com cerca de 50% da população do município. Conta com uma ampla estrutura comercial diversificada e é atendido por um sistema de barcas e catraias, que transportam passageiros entre Santos e Guarujá. Muitos pescadores residem nesse distrito, embora Vicente de Carvalho não possa ser considerado uma comunidade pesqueira.

A localidade conta com duas estruturas de desembarque de pescado, localizadas na Colônia de Pescadores Z3 e no Porto Salgado Filho, mais conhecido como "Portinho". A estrutura de desembarque da Colônia de Pescadores Z3 conta com uma rampa de acesso, pequenos paióis onde os pescadores podem guardar seus petrechos e com bancas de venda de pescado próximas ao local. A estrutura do Portinho é mais precária, com as embarcações amarradas em estacas fincadas na lama do canal e paióis construídos de madeira, sobre palafitas. O pescado desembarcado nesses dois locais segue direto para as bancas ao ar livre, peixarias e restaurantes. O levantamento socioeconômico foi realizado nessas duas estruturas de desembarque, com o apoio da Colônia de Pescadores Z3 e da Associação Litorânea da Pesca Extrativa Classista do Estado de São Paulo. Em Vicente de Carvalho foram entrevistados 82 pescadores (Tabela 3).

Conceiçãozinha está localizada no Distrito de Vicente de Carvalho, delimitada geograficamente por terminais de carga e descarga de navios de empresas que possuem terminais portuários. Originalmente formada por pescadores caiçaras, a localidade hoje apresenta uma população próxima a 5.000 pessoas, dentre as quais, um número remanescente de pescadores. Na caracterização da localidade não foi identificado nenhum ponto de desembarque de pescado, apenas um local para manutenção das embarcações. O levantamento socioeconômico contou com a colaboração da União dos Pescadores da Conceiçãozinha (UNIPESC), tendo sido entrevistados 63 pescadores (Tabela 3).

O Sítio Cachoeira localiza-se próximo à margem direita do Canal de Bertiooga e abriga alguns poucos pescadores e catadoras de marisco e ostras. A maior parte dos

moradores trabalha em marinas próximas ou em outras atividades no município de Bertioga. A pesca é comumente voltada para o camarão-branco (pescado com o gerival e vendido por unidade como isca viva para a pesca esportiva), mas há também catadoras de marisco e ostras que comercializam sua produção nos bares e restaurantes ao longo do canal de Bertioga. Nessa localidade foram entrevistados 20 pescadores (Tabela 3).

**Tabela 3.** Pescadores entrevistados nas localidades do município de Guarujá em 2010.

Localidades	Homens (%)	Mulheres (%)	Número total de pescadores
Astúrias	100	0	21
Bairro Cachoeira	70	30	20
Conceiçãozinha	78	22	63
Guaiúba	100	0	14
Santa Cruz dos Navegantes	69	31	148
Vicente de Carvalho/Portinho	81	19	82
Perequê	100	0	95

#### *Município de Bertioga*

Bertioga é uma estância balneária que conta com 43 km de praias. Apresenta cerca de 50.585 habitantes (Fundação SEADE, 2012); renda *per capita* de R\$ 617,07 e PIB *per capita* de R\$ 28.454,45 (Fundação SEADE/ IBGE, 2010). Seus principais locais de desembarques de pescado são o Indaiá e o Mercado Municipal (no Canal de Bertioga), embora ocorram alguns desembarques ao longo das praias, destinados ao abastecimento dos bares e venda direta a alguns consumidores. Os pescadores deste município contam com o apoio da Colônia de Pescadores Z23.

O Mercado Municipal e o Indaiá foram utilizados como local estratégico para execução do cadastramento e entrevistas, sendo entrevistados 46 pescadores que se utilizam desses locais para o desembarque e comercialização do pescado (Tabela 4).

**Tabela 4.** Pescadores entrevistados nas localidades do Município de Bertioga em 2010.

Localidades	Homens (%)	Mulheres (%)	Número total de pescadores
Indaiá	100	0	1
Mercado Municipal	87	13	45

### ***Município de Praia Grande***

O Município de Praia Grande é uma estância balneária, a qual apresenta intenso fluxo de turistas na temporada, sendo uma das cidades com maior taxa de crescimento populacional. Sua população encontra-se em torno de 272.824 habitantes (Fundação SEADE, 2012). Apresenta renda *per capita* de R\$ 663,09 e PIB *per capita* de R\$ 12.129,88 (Fundação SEADE/ IBGE, 2010).

Semelhante ao observado no Município da Bertioga, também não foram detectadas comunidades pesqueiras e o cadastramento e entrevistas foram realizados a partir dos pontos de desembarque de pescado. Nesse município, existem nove locais de desembarque, nos quais os pescadores se alternam segundo a sua melhor comodidade. Como não há Colônia de Pescadores em Praia Grande, a maioria dos pescadores deste município é filiada às Colônias Z4 (São Vicente) ou Z13 (Itanhaém). Apenas sete destes locais foram citados nas entrevistas dos 46 pescadores desse município (Tabela 5).

**Tabela 5.** Pescadores entrevistados nos pontos de desembarque do município de Praia Grande em 2010.

<b>Pontos de desembarque</b>	<b>Homens (%)</b>	<b>Mulheres (%)</b>	<b>Número total de pescadores</b>
Vila Caiçara	100	0	6
Vila Tupi	100	0	1
Solemar	100	0	4
Ocian	100	0	14
Canto do Forte	100	0	15
Boutique do Peixe	100	0	1
Balneário Maracanã	100	0	5

### ***Município de São Vicente***

A Estância Balneária de São Vicente tem cerca de 337.348 habitantes (Fundação SEADE, 2012); renda *per capita* de R\$ 661,48 e PIB *per capita* de R\$ 9.866,08 (Fundação SEADE/IBGE, 2010). Neste município, em parte delimitado pelo estuário, as descargas da pesca artesanal se concentram apenas na praia defronte à Rua Japão, tradição iniciada graças à comunidade japonesa que ali se instalou no início do século XX. À

semelhança de Santos, verifica-se que existem pescadores residindo em vários bairros de São Vicente, porém sem formar grupamentos que configurem uma comunidade pesqueira. Os pescadores deste município contam com o apoio da Colônia de Pescadores Z4.

Os pescadores da Rua Japão utilizam vários aparelhos de pesca; como a rede de emalhe, a tarrafa e o gerival, que visa a captura do camarão-branco, vendido por unidade como isca viva destinada à pesca amadora. Além desse, ocorrem esporadicamente desembarques de pescado em outros dois locais de São Vicente: no Centro (Biquinha) e na Vila Margarida (Avenida Brasil). Para efeito de monitoramento, considerou-se todos esses pontos como uma única localidade: "Rua Japão".

Os locais de desembarque foram utilizados como pontos estratégicos para levantamento das informações socioeconômicas. Em São Vicente foram entrevistados 10 pescadores (Tabela 6).

**Tabela 6.** Pescadores entrevistados nas localidades do município de São Vicente em 2010.

Localidades	Homens (%)	Mulheres (%)	Número total de pescadores
Rua Japão	100	0	10

### ***Município de Cubatão***

O Município de Cubatão possui em torno de 120.766 habitantes (Fundação SEADE, 2012); renda *per capita* de R\$ 569,82 e PIB *per capita* de R\$ 52.256,07 (Fundação SEADE/IBGE, 2010). Apresenta um grande parque industrial, tendo sido considerada pela ONU, na década de 1980, a cidade mais poluída do mundo, o que foi motivo de várias ações corretivas.

Embora não seja limítrofe com o mar, esse município, cortado somente pelos rios e canais do estuário e limitado pela Serra do Mar, apresenta uma localidade com atividade pesqueira significativa, denominada Vila dos Pescadores, que já foi objeto de estudo (SEVERINO-RODRIGUES, 2001), em razão da pesca direcionada aos crustáceos (sobretudo de siri-azul, *Callinectes spp.*, e caranguejo uçá, *Ucides cordatus*). Além desta localidade, foram também visitados o Bairro Caraguatá (anteriormente Ilha Caraguatá)

e a Vila Pelicas, onde, no entanto, não foram verificados desembarques da pesca artesanal, mas a existência de estruturas ligadas à pesca amadora. Os poucos pescadores residentes em Caraguatá estão ligados à pesca esportiva e apenas um catador de caranguejo foi encontrado. Os pescadores e catadores de caranguejo da Vila Pelicas utilizam a rampa de desembarque da Vila dos Pescadores localizada nas imediações.

A Vila dos Pescadores conta com uma rampa de desembarque de concreto às margens do Rio Casqueiro. A comunidade recebe o apoio de uma Capatazia subordinada à Colônia de Pescadores Z1. Nesse local, o levantamento socioeconômico resultou em 83 pescadores entrevistados (Tabela 7). O pescado aí desembarcado é destinado ao abastecimento local e também é comercializado em algumas feiras e no varejo, na cidade de São Paulo. Os caranguejos, normalmente, e os siris, por vezes, são comercializados no atacado em Santos, ou para turistas ao longo das rodovias da região.

**Tabela 7.** Pescadores entrevistados nas localidades do município de Cubatão em 2010.

<b>Localidades</b>	<b>Homens (%)</b>	<b>Mulheres (%)</b>	<b>Número total de pescadores</b>
Vila dos Pescadores	88,5	11,5	83

A Tabela 8 resume os locais de desembarque utilizados pelos pescadores das localidades pesqueiras abrangidas no estudo, os quais foram pontos estratégicos para o cadastramento dos pescadores e aplicação das entrevistas do levantamento socioeconômico.

De acordo com os dados da Unidade Laboratorial de Controle Estatístico da Produção Pesqueira Marinha - ULRCEPPM/CAPTAPM/IP, em quatro das localidades monitoradas na área de estudo, a atividade pesqueira predominante é voltada à captura do camarão-sete-barbas: Perequê, Rio do Meio, Bertioga e Rua do Peixe.

As localidades que independem total ou parcialmente da captura de camarões são: Praias do Guarujá, Vicente de Carvalho e São Vicente (nas quais a arte principal é o emalhe), a Vila dos Pescadores (extrativismo, emalhe e o espinhel-de-isca) e a Praia Grande (emalhe).

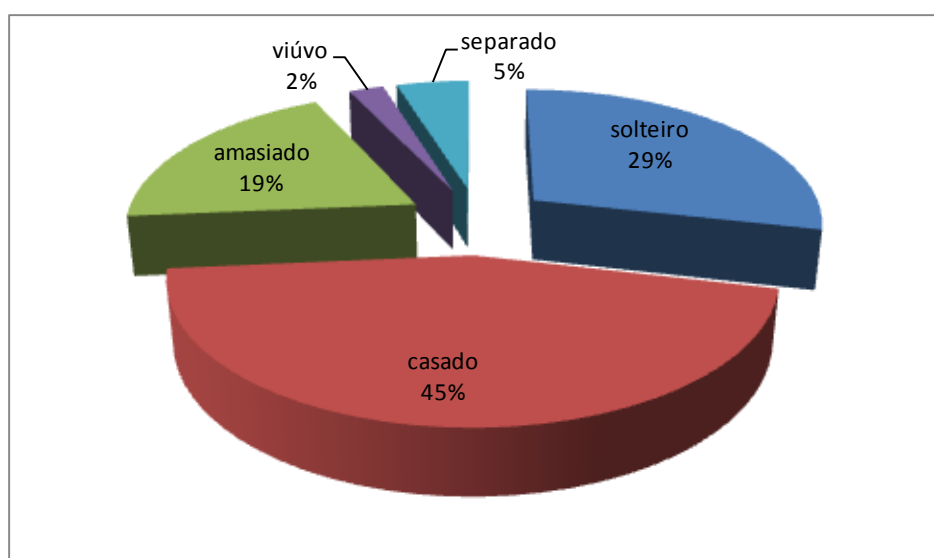
**Tabela 8.** Locais de desembarque de pescado e localidades de origem dos pescadores abrangidos no estudo em 2010.

<b>Municípios</b>	<b>Localidades</b>	<b>Locais de Desembarque</b>
<b>Bertioga</b>	Bertioga	Mercado Municipal de Bertioga e Bairro Indaiá (comercialização)
<b>Santos</b>	Ilha Diana Monte Cabrão	Ilha Diana (consumo e local e turismo) Monte Cabrão (consumo e local e turismo) Vicente de Carvalho - Guarujá e Mercado Municipal de Bertioga - Bertioga (comercialização)
	Perequê	Na própria localidade (comercialização); salgas (processamento)
	Praia do Góes, Praia Branca, Conceiçãozinha	Nas próprias localidades (consumo e local e turismo)
<b>Guarujá</b>	Sítio Cachoeira	Na própria localidade: isca viva para a pesca esportiva (comercialização) Catadoras de marisco e ostras: bares e restaurantes ao longo do canal de Bertioga (comercialização)
	Santa Cruz dos Navegantes	Rio do Meio - Guarujá e Rua do Peixe - Santos (comercialização)
	Guaiuba e Astúrias	Diretamente nas praias (comercialização)
	Vicente de Carvalho	Colônia de Pescadores Z-3 e Portinho de Vicente de Carvalho (comercialização)
<b>Cubatão</b>	Vila dos Pescadores	Vila dos Pescadores (comercialização no varejo, em feiras na capital; no atacado, em Santos e para turistas ao longo das rodovias da região)
<b>São Vicente</b>	São Vicente	Avenida Brasil (Vila Margarida), Biquinha (Centro) e Rua Japão (Parque Bitarú) - (comercialização)
<b>Praia Grande</b>	Praia Grande	Balneário Maracanã, Boutique do Peixe, Canto do Forte, Ocian, Solemar, Vila Tupi e Vila Caiçara - (comercialização)

## ANÁLISE DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS

Quanto à proporção de gênero, observou-se que a maioria dos pescadores atuantes nas localidades estudadas é do gênero masculino, com a única exceção na comunidade de Ilha Diana, em Santos, onde as pescadoras predominaram. Estes dados corroboram trabalhos anteriores publicados sobre o assunto (FAGUNDES *et al.* 2012; MACHADO *et al.*, 2010), incluindo o Boletim Estatístico da Pesca e Maricultura (MPA, 2008-2009), o qual assume que 83,2% dos pescadores do Estado de São Paulo são do gênero masculino. Sobre o panorama nacional, a mesma fonte assume que 64% dos pescadores do país são do gênero masculino, sendo o Nordeste apontado como a região mais igualitária entre os gêneros e o Sudeste, a mais desigual, com quase 80% do gênero masculino.

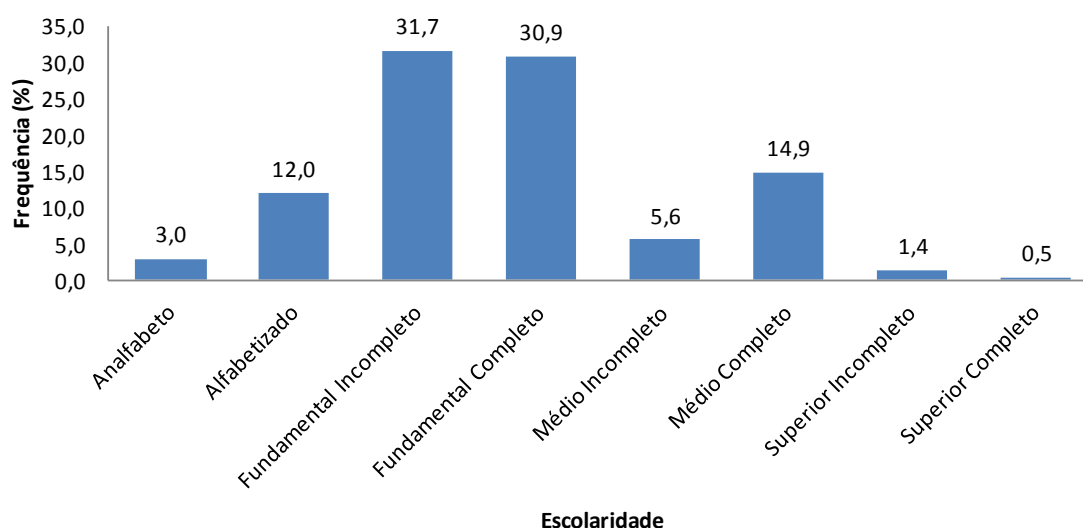
Quanto ao estado civil, a maioria dos pescadores entrevistados (64%) se declarou em união estável (casado ou amasiado) e apenas 29% se declararam solteiros (Figura 2).



**Figura 2.** Estado civil dos pescadores entrevistados em 2010.

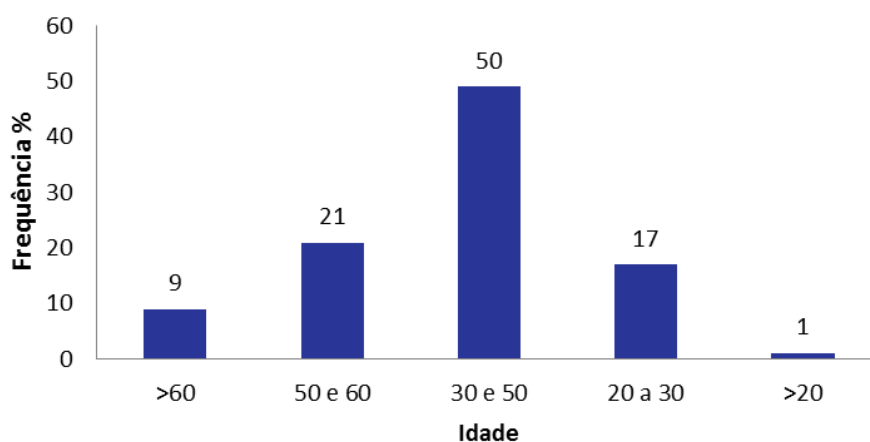
Relativo à escolaridade, apenas três por cento dos pescadores entrevistados se declararam analfabetos. O índice de analfabetismo encontrado está abaixo do registrado pelo IBGE (2010) para a população acima de 15 anos do Estado de São Paulo (4,3%) e também para a maioria dos municípios considerados neste estudo (Bertioga: 5,5%; Cubatão: 5,3%; Praia Grande: 4,2%), à exceção de Santos (2,2%). De

62,6% dos entrevistados que cursaram o ensino fundamental, somente 30,9% finalizaram. De 20,6% que ingressaram no ensino médio, 19,9% chegaram a concluí-lo e menos de 2% dos 670 pescadores entrevistados conseguiram ingresso no ensino superior (Figura 3).



**Figura 3.** Escolaridade dos pescadores entrevistados (%) em 2010.

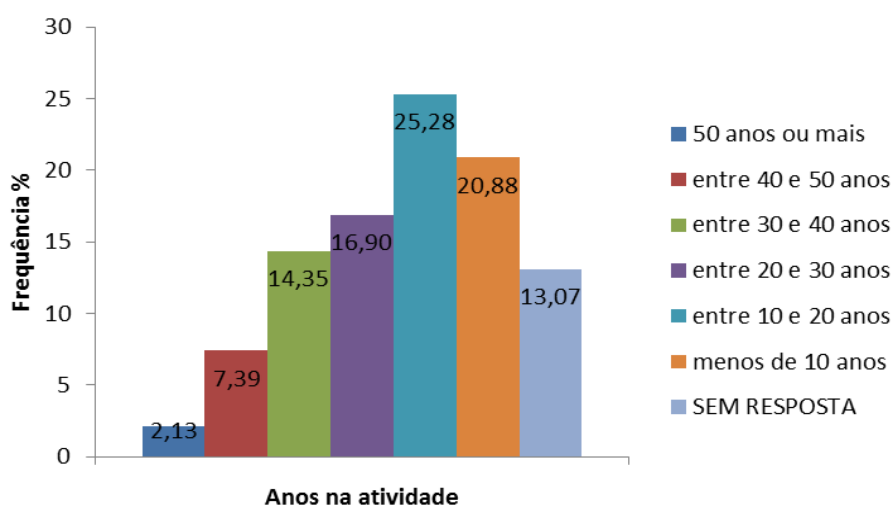
A faixa etária predominante na ocasião do levantamento foi de 30 a 50 anos (49% dos pescadores entrevistados). De acordo com os dados do MPA (2008-2009), esta faixa (30 a 49 anos) corresponde a 52,4% dos pescadores registrados no país. Observou-se que 66% dos pescadores entrevistados encontravam-se em fase de vida produtiva (20 a 50 anos) e apenas 30% tinham mais de 50 anos (Figura 4).



**Figura 4.** Estrutura etária dos pescadores entrevistados (%) em 2010.

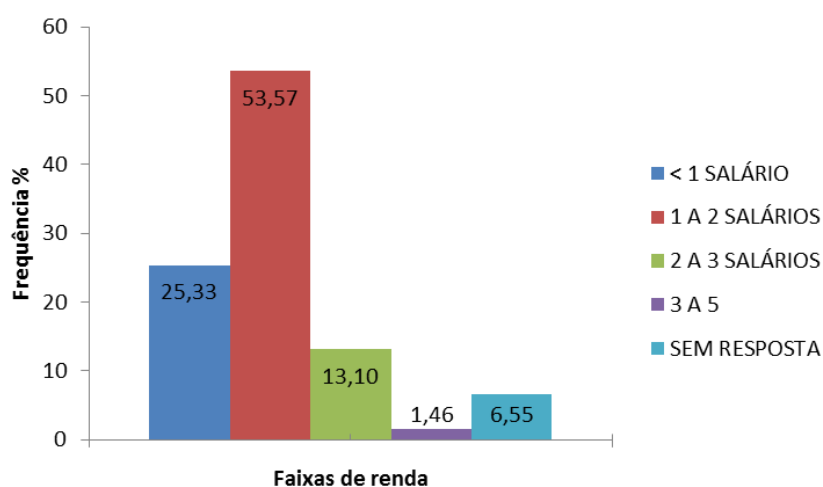


Quanto ao tempo no exercício da atividade pesqueira, 46% dos pescadores entrevistados declararam exercer a atividade há menos de 20 anos, sendo a faixa mais frequente entre 10 e 20 anos (Figura 5). Os dados do tempo de exercício da atividade pesqueira foram compatíveis com a estrutura etária, sugerindo que o ingresso e a manutenção dos pescadores na atividade ocorra, a despeito das dificuldades enfrentadas pelo setor pesqueiro.



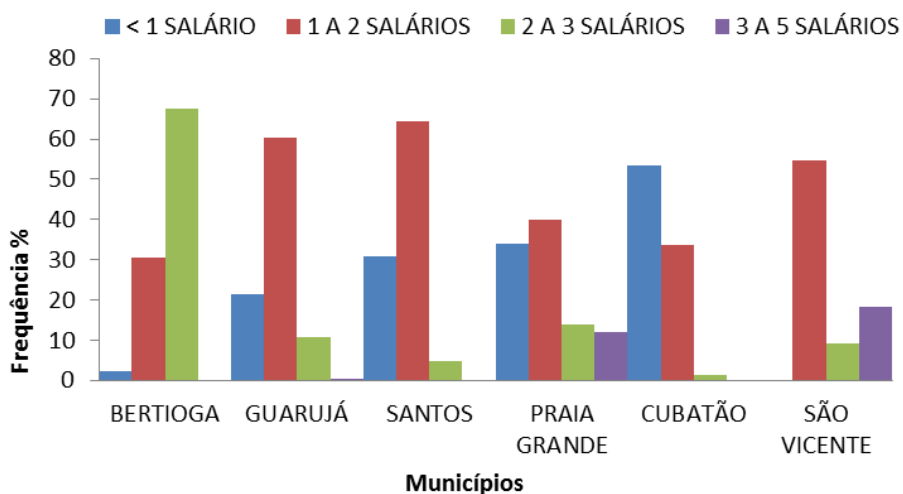
**Figura 5.** Tempo de exercício da atividade pesqueira declarado pelos pescadores entrevistados (%) em 2010.

O número de entrevistados que declarou viver exclusivamente da atividade pesqueira praticada na região alcançou 57%. Dos pescadores que declararam ter outra atividade (30%), a pesca perfazia até 50% da sua renda mensal. Mais da metade alcançava, por meio da atividade pesqueira, entre um e dois salários mínimos mensais e apenas 25% tinha renda mensal até um salário mínimo, corroborando os resultados alcançados por MACHADO *et al.* (2010), que registraram a mesma faixa de renda para cerca de 50% dos extrativistas de ostras de Cananéia. Quase 15% dos pescadores entrevistados conseguiam uma renda mensal acima de dois salários mínimos por meio da pesca (Figura 6).



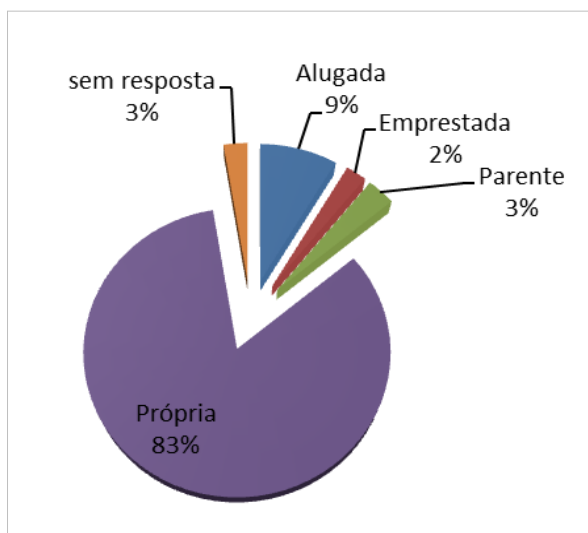
**Figura 6.** Faixas de renda mensal dos pescadores entrevistados (%) em 2010.

Observou-se que apenas nos municípios de Praia Grande e São Vicente foram encontrados pescadores que declararam obter acima de três salários mínimos mensais graças ao exercício da atividade pesqueira (apenas dois pescadores por localidade). Em todos os municípios estudados, à exceção de Bertiooga, a faixa de renda mensal predominante foi de um a dois salários mínimos (Figura 7), sendo, neste último, de 2 a 3.



**Figura 7.** Faixas de renda mensal dos pescadores entrevistados, por município (%) em 2010.

A maioria dos pescadores entrevistados declarou residir em casa própria, com apenas 14% informando ter outra solução para a questão da moradia (Figura 8), o que é um dado favorável como item de sobrevivência da categoria, obviamente dependendo de muitos outros aspectos para a garantia de uma qualidade de vida adequada.

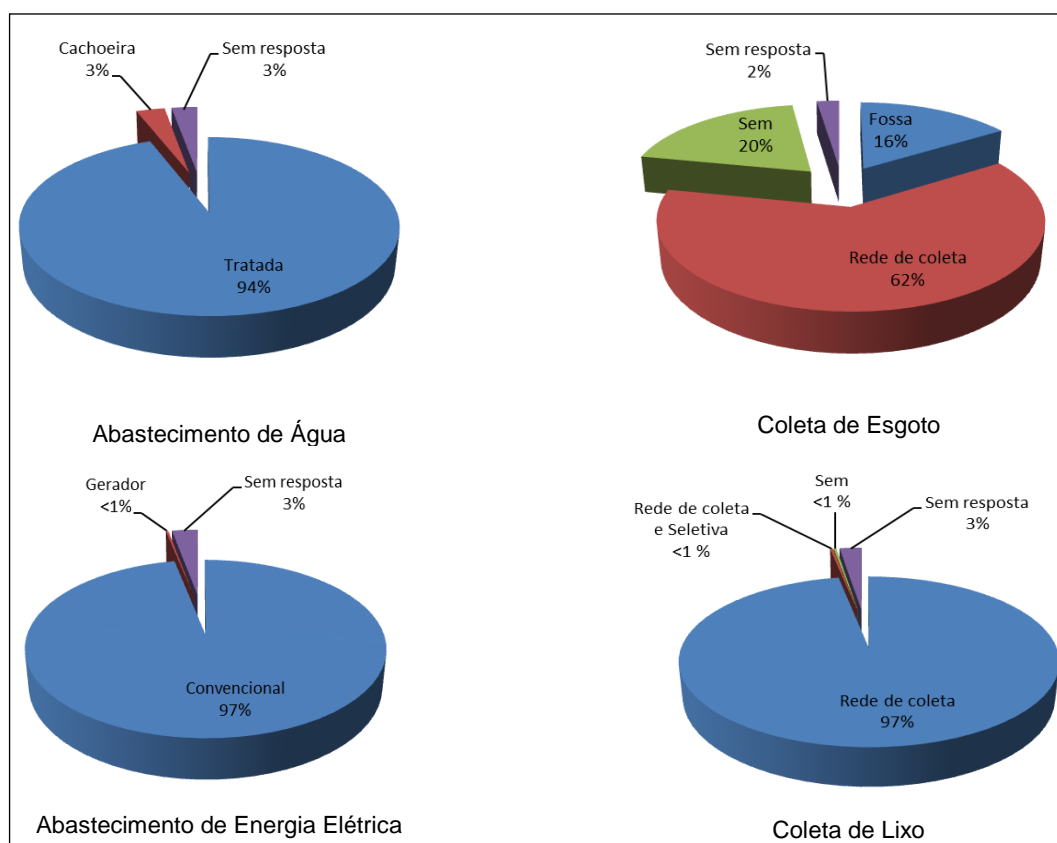


**Figura 8.** Condições de moradia dos pescadores entrevistados (%) em 2010.

Com relação aos serviços públicos básicos: abastecimento de água tratada, abastecimento de energia elétrica, coleta de esgoto e coleta de lixo, a maioria dos pescadores entrevistados declarou que as suas residências seriam atendidas por estes serviços públicos (Figura 9).

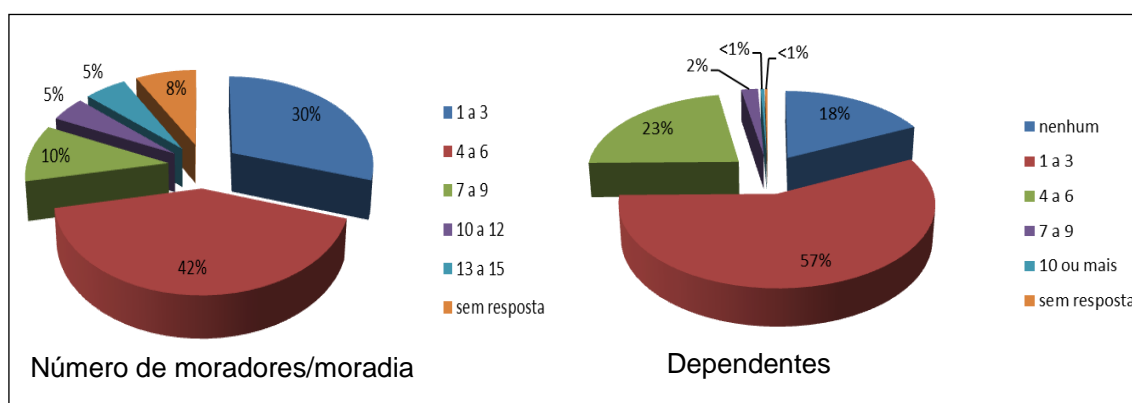
A maioria dos pescadores entrevistados (72%) provinham de famílias de até seis pessoas, sendo o conceito de família, neste caso, associado ao compartilhamento da moradia (Figura 10). Dentre as famílias dos pescadores entrevistados, 45% contavam com apenas um provedor; 30% com dois e 10% com três ou mais membros geradores de renda.

Com relação aos dependentes, foram assim considerados os membros da família que não geravam renda própria. A grande maioria das famílias de pescadores (cerca de 83%) apresenta dependentes (Figura 10). Este fato demonstra claramente que a pesca artesanal tem uma grande importância socioeconômica nos municípios estudados, para a sobrevivência de dessas famílias, a despeito da existência de renda proveniente de outras fontes, como foi observado.



**Figura 9.** Infraestrutura básica: abastecimento de água e energia elétrica, coleta de esgoto e do lixo doméstico nas residências dos pescadores entrevistados (%) em 2010.

Corroborar esta afirmação o fato de quase a metade dessas famílias contar com um único provedor, o próprio pescador entrevistado.



**Figura 10.** Número de moradores/moradia e número de dependentes nas residências dos pescadores entrevistados em 2010.

Sobre os benefícios e direitos da categoria (Seguro-Defeso; PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e outros), 91,5% dos pescadores entrevistados recebiam regularmente o Seguro-Defeso e apenas 3,6% obtiveram financiamento via PRONAF. Nenhum entrevistado declarou estar recebendo subsídio do óleo diesel (Figura 11). Os dados demonstram que o benefício do recebimento do seguro como compensação pela parada na pesca estava sendo amplamente atendido; que existe dificuldade de acesso ao crédito por essa categoria profissional (pescador artesanal) e que outros tipos de benefícios também não estão acessíveis.



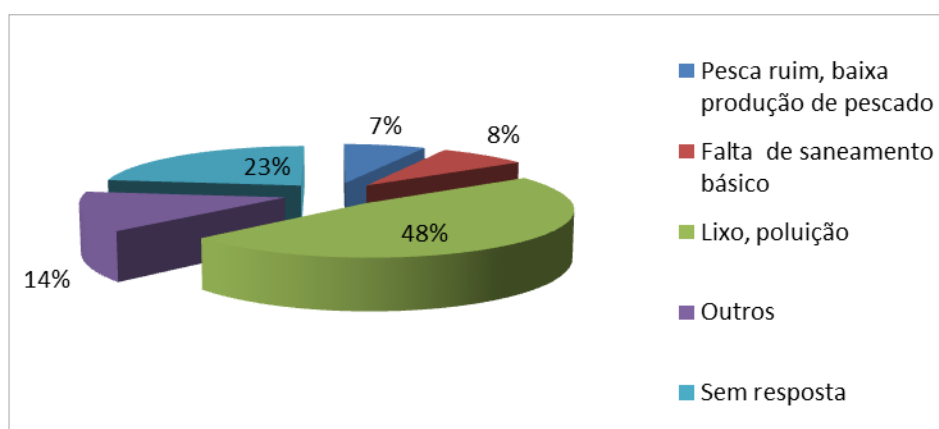
**Figura 11.** Direitos e benefícios alcançados pelos pescadores entrevistados (%) em 2010.

### PROBLEMAS QUE AFETAM O EXERCÍCIO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

A pesquisa dos problemas que afetam a atividade pesqueira foi realizada em todas as localidades estudadas; porém, ao se agrupar as respostas por frequência de ocorrência, percebeu-se que havia uma diferenciação nas preocupações manifestas pelos pescadores de pesca exclusivamente estuarina (provenientes dos municípios de Santos, Guarujá, São Vicente e Cubatão) com relação às preocupações manifestas pelos pescadores que praticavam também a pesca no mar aberto.

A maioria dos entrevistados das localidades com pesca exclusivamente estuarina manifestou preocupação com a questão da poluição e do lixo que afeta as áreas de pesca. A preocupação com a qualidade de vida apareceu nos comentários

sobre a necessidade de saneamento básico (esse comentário versa sobre as palafitas situadas em vários locais ao longo do estuário) e a “falta de peixe” ou baixa produção de pescado foi também uma queixa em destaque (Figura 12). O agrupamento das respostas por município mostrou que os pescadores de Santos queixaram-se principalmente da baixa produção de pescado (34%), enquanto que em Cubatão e em São Vicente as queixas principais foram a poluição e o lixo (84% e 42%, respectivamente).



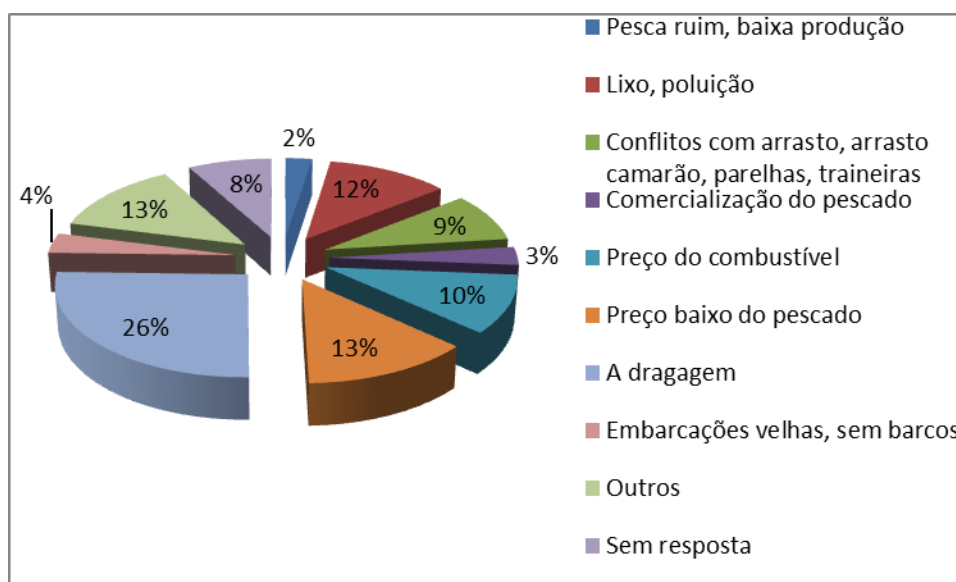
**Figura 12.** Problemas que afetam o exercício da atividade pesqueira mencionados pelos pescadores das localidades com pesca exclusivamente estuarina (%) em 2010.

Os pescadores que atuam em mar aberto manifestaram, como preocupação principal, a dragagem de aprofundamento do canal do porto de Santos (26%). O baixo preço do pescado e a poluição do mar se destacaram em seguida, além do alto preço do combustível para as embarcações e os conflitos com a frota pesqueira de maior porte, principalmente barcos arrasteiros e parelhas (Figura 13). O agrupamento das respostas por município mostrou que o conflito com a frota arrasteira e de parelhas foi a queixa mais frequente em Praia Grande (49% das manifestações). Em Bertioga, destacaram-se o preço do combustível (13%) e o conflito com as frotas arrasteiras, a comercialização e a falta de fiscalização (cada um com 11%) foram as queixas mais frequentes. No município do Guarujá, as queixas direcionadas à dragagem de aprofundamento do Porto de Santos foram o destaque (31%).

Observou-se que os dois principais problemas apontados pelos dois agrupamentos identificados: a poluição marinha e a dragagem do canal do porto, não

decorrem diretamente da atividade pesqueira, sendo externalidades sobre as quais os pequenos pescadores têm pouco ou nenhum poder de influência ou decisão. Isso demonstra a necessidade de um trabalho voltado para a valorização desses grupos e para a interlocução com as instâncias gestoras e decisórias, de maneira que eles possam realmente ter participação dos processos de tomada de decisão.

Vale a pena salientar que alguns locais têm conflitos específicos, cuja importância é minimizada quando a análise é realizada de modo agrupado. Esse é o caso do turismo náutico em relação à comunidade do Bairro Cachoeira, que embora apareça com pequena porcentagem geral, é a maior preocupação daquele local.



**Figura 13.** Problemas que afetam o exercício da atividade pesqueira mencionados pelos pescadores das localidades com pesca estuarina e também em mar aberto (%) em 2010.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesca praticada pelos pescadores das localidades estudadas é, em sua maioria, de natureza artesanal, praticada principalmente no interior do estuário, onde a pesca profissional ocorre de maneira integralmente artesanal.

O levantamento socioeconômico demonstrou que os pescadores entrevistados conhecem tanto o ambiente ao qual estão inseridos, como também a atividade de dragagem e suas consequências. Identificam-na como um problema e um conflito com

a atividade econômica da qual dependem, porém, adaptam-se cotidianamente a essa e outras pressões antrópicas.

Os pescadores são elementos atentos às possíveis alterações que podem ocorrer no ambiente do qual dependem e nos reflexos em sua atividade, devendo ser sempre ouvidos, tanto no tocante à prevenção e no dimensionamento dos impactos negativos das intervenções de grande porte, quanto em relação às formas de mitigação e compensação que eventualmente sejam demandadas.

### REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, J.A.N. e CASTRO E SILVA, S.M.M. 2006 *Censo estrutural da pesca coleta de dados e estimação de desembarques de pescado*. – Brasília: IBAMA. 180p.
- FAGUNDES, L.; SOUZA, M.R.S.; TOMÁS, A.R.G.; BASTOS, G.C.C.B.; TUTUI, S.L. DOS S. 2012 Aspectos produtivos da pesca extrativa na Vila dos Pescadores, Cubatão, Estado de São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, 42(6): 23-32.
- FUNDAÇÃO SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. 2012 Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>>. Acesso em: 19 jun. 2013.
- FUNDAÇÃO SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010 *Censo Demográfico 2010*. Dados extraídos do Banco Multidimensional de Estatísticas - BME, do IBGE, em 7 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>>. Acesso em: 19 jun. 2013.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010 *Censo Demográfico 2010 - Cidades*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 15 mai. 2013.
- MACHADO, I.C.; FAGUNDES, L.; HENRIQUES, M.B. 2010 Perfil socioeconômico e produtivo dos extrativistas da ostra de mangue *Crassostrea* spp. em Cananéia, São Paulo, Brasil. *Informações Econômicas*, São Paulo, 43(5): 41-52.
- MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura. 2009 *Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura. Brasil 2008-2009*. Disponível em: <[http://www.sepaq.pa.gov.br/files/u1/anuario\\_da\\_pesca\\_completo.pdf](http://www.sepaq.pa.gov.br/files/u1/anuario_da_pesca_completo.pdf)> Acesso em: 15 mai. 2013.
- SEVERINO-RODRIGUES, E.; PITA, J.B.; GRAÇA-LOPES, R. 2001 Pesca artesanal de siris (crustacea, decapoda, portunidae) na região estuarina de Santos e São Vicente (SP), Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, São Paulo, 27(1): 7-19.



STORI, F.; NORDI, N.; ABESSA, D.M.S. 2012 Mecanismos socioecológicos e práticas tradicionais de pesca na comunidade caiçara da Ilha Diana (Santos, Brasil) e suas transformações. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, 12(4): 521-533.

VIERTLER, R.B. 2002 Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: AMOROZO, M.C. de M.; MING, L.C.; SILVA, S.P. (Orgs) *Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas*. Rio Claro: UNESP/CNPq, p.11-29.

## ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DAS LOCALIDADES



INSTITUTO DE PESCA  
Programa de Monitoramento  
da Atividade Pesqueira

#### CENSO ESTRUTURAL DA PESCA Caracterização das Localidades

##### Localização

Localidade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_ População: \_\_\_\_\_

##### Infra-estrutura de apoio à comunidade

- Energia elétrica:  Gerador  Solar  Convencional  Não Possui
- Água Encanada  Saneamento Básico  Linha de Ônibus  Calçamento/Asfalto
- Iluminação Pública  Posto Policial  Posto de Saúde  Hospital/Maternidade
- Farmácias  Posto Telefônico  Correios  Bancos  Casa Lotérica
- Escolas:  Alfabetização  Ensino Fundamental  Ensino Médio
- Hotéis/Pousadas  Bares/Restaurantes  Supermercados/Mercearias
- Posto de Combustível  Centro Comunitário  Igrejas
- Outros: \_\_\_\_\_

##### Infra-estrutura de apoio à atividade pesqueira

- Número de pontos de desembarque na localidade: \_\_\_\_\_
- Trapiche/Atracadouro/Pier N° \_\_\_\_\_  Barracão / Galpão N° \_\_\_\_\_
- Salgas / Salgadeiras N° \_\_\_\_\_  Revenda de Material de Pesca N° \_\_\_\_\_
- Outros tipos / Quais? \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_
- Empresas de Pesca:  Matriz N° \_\_\_\_\_  Filial N° \_\_\_\_\_
- Nome das empresas: \_\_\_\_\_
- Comércio:  Barracas  Peixarias  Mercado Municipal  Entrepasto
- Confecção de petrechos de pesca:  no local  no município  outro município
- Quais? \_\_\_\_\_
- Nomes: \_\_\_\_\_
- Posto de Combustível (p/ Pesca) - n°: \_\_\_\_\_ Localização: \_\_\_\_\_
- Manutenção de embarcações:  Estaleiro  Carpintaria  Revenda de Peças
- Local para guarda de material de pesca:  Sim  Não / Qual? \_\_\_\_\_
- Local para guarda de embarcação:  Sim  Não / Qual? \_\_\_\_\_
- Local para comercialização dos pescados:  Sim  Não / Qual? \_\_\_\_\_

**Infra-estrutura de frio**

Estocagem de pescado:  Prod. Resfriado N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t)\_\_\_\_\_

Estocagem de pescado:  Prod. Congelado N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t)\_\_\_\_\_

Freezers - Tipo:\_\_\_\_\_ N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t)\_\_\_\_\_

Outra - Tipo:\_\_\_\_\_ N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t/dia)\_\_\_\_\_

Túneis de congelamento:  Ar Forçado N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t/dia)\_\_\_\_\_

Túneis de congelamento:  Armário N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t/dia)\_\_\_\_\_

Fábrica de gelo:  Escama N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t/dia)\_\_\_\_\_

Fábrica de gelo:  Barra N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t/dia)\_\_\_\_\_

Estocagem de gelo:  Câmara N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t)\_\_\_\_\_

Estocagem de gelo:  Silo N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t)\_\_\_\_\_

Salão de beneficiamento de pescados N°.:\_\_\_\_\_ Capacidade (t/dia)\_\_\_\_\_

**Destino da produção**

Peixes:  Local  Regional  Nacional  Internacional

Camarão:  Local  Regional  Nacional  Internacional

Moluscos:  Local  Regional  Nacional  Internacional

Isca:  Local  Regional  Nacional  Internacional

**Venda da Produção**

Peixes: industria:\_\_\_\_% peixarias:\_\_\_\_% intermediários:\_\_\_\_% turismo:\_\_\_\_%

Camarão: industria:\_\_\_\_% peixarias:\_\_\_\_% intermediários:\_\_\_\_% turismo:\_\_\_\_%

Moluscos: industria:\_\_\_\_% peixarias:\_\_\_\_% intermediários:\_\_\_\_% turismo:\_\_\_\_%

Isca: industria:\_\_\_\_% peixarias:\_\_\_\_% intermediários:\_\_\_\_% turismo:\_\_\_\_%

**Formas de Comercialização do Pescado**

Peixes:  in natura  eviscerado  filetado  congelado  salgado  outros

Camarão:  in natura  descabeçado  limpo  congelado  outros

Moluscos:  in natura  desmariscado  eviscerado  congelado  outros

Isca:  peça  viva  morta

**Associativismo na localidade**

Associação - Qual?\_\_\_\_\_

Colônia - Qual?\_\_\_\_\_

Sindicato - Qual?\_\_\_\_\_

**Outras Observações:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO PARA O CADASTRAMENTO DE PESCADORES



INSTITUTO DE PESCA  
Programa de Monitoramento  
da Atividade Pesqueira

**CENSO ESTRUTURAL DA PESCA**  
**Cadastro de Pescadores – Dados Gerais**

DATA: \_\_\_\_\_ ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_

PONTO DE DESCARGA / LOCALIDADE: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_ APELIDO: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_

**ENDEREÇO:**

temporário - Endereço: \_\_\_\_\_

permanente

RESIDE NA LOCALIDADE ONDE TRABALHA:  sim  não

TEMPO NO LOCAL: \_\_\_\_\_

ANO DO NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ ANO DE INÍCIO NA PESCA: \_\_\_\_\_

LOCAL DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_

**DOCUMENTOS:**

R.G. n.º: \_\_\_\_\_ CPF n.º: \_\_\_\_\_

Registro de Pescador:  Profissional  Amador

Colônia ano: \_\_\_\_\_  IBAMA ano: \_\_\_\_\_

SEAP ano: \_\_\_\_\_  Capitania ano: \_\_\_\_\_

Previdência ano: \_\_\_\_\_

**ESTADO CIVIL:**

Solteiro  Casado  Viúvo  Amasiado  Separado

**ESCOLARIDADE:** \_\_\_\_\_

N.º. de pessoas que moram na residência: \_\_\_\_\_

N.º. de pessoas da residência que tem renda (inclusive o entrevistado): \_\_\_\_\_

**HABITAÇÃO:**

própria  alugada  emprestada  parente

**SANEAMENTO:**

- Água:      tratada                    poço                    cisterna      cachoeira  
- E. Elétrica:  convencional      solar                    gerador      sem  
- Esgoto:    rede de coleta      fossa                    sem  
- Lixo:       rede de coleta      seletiva                sem

**RENDA MENSAL MÉDIA COM A ATIVIDADE PESQUEIRA (salário mínimo nacional):**

- < 1 salário                    1 a 2 salários        2 a 3 salários        3 a 5 salários  
 > 5 salários: Valor Aproximado - R\$ \_\_\_\_\_

Qual percentagem que a pesca contribui com a renda do pescador ? \_\_\_\_\_ %

**ATIVIDADES PARALELAS (Porcentagem (%) de contribuição na renda mensal):**

- (%) prestação de serviços gerais    (%) construção civil        (%) comércio  
 (%) Funcionário Público            (%) caseiro                (%) pilotoiro  
 (%) outros: \_\_\_\_\_

Existe alguma época do ano que não pratica a pesca?    sim                    não

Qual? \_\_\_\_\_

Porque? \_\_\_\_\_

**BENEFÍCIOS - Tem acesso a:**

- Seguro-defeso      sim      não     Qual? \_\_\_\_\_  
PRONAF            sim      não  
Subsídio do diesel    sim      não  
Outros              sim      não     Qual? \_\_\_\_\_

**FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO:**

- individual                    intermediário                cooperativismo

**PONTOS DE ESCOAMENTO:**

- indústria: \_\_\_\_\_  
 peixaria: \_\_\_\_\_  
 intermediário: \_\_\_\_\_  
 turista: \_\_\_\_\_  
 consumo: \_\_\_\_\_

**PROBLEMAS:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**ANSEIOS:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_